

EXCLUSÃO SOCIAL, MEIO GEOGRÁFICO E A SAÚDE/DOENÇA DAS MULHERES EM CAARAPÓ-MS.

Lorena Cruz Cardoso Rufino¹, Alexandre Bergamin Vieira¹.

1. Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

* Autor para contato: lorenacruzcardoso@hotmail.com

Ainda que o acesso à saúde pública de qualidade seja um direito garantido pelo art.196 da Constituição Federal de 1988, por meio de criação do Sistema Único de Saúde, o que se verifica evidente, na atualidade e em tempos passados, é a insegurança no acesso a este direito. Verifica-se a não assistência ao se direcionar o olhar para recortes geográficos, periféricos, acentua-se também no que tange alguns grupos de causa minoritária, como o em pauta: o das mulheres. No que tange a esse grupo socialmente preterido, alguns recortes que podem perpassá-las – a negritude/racialização, caso sejam indígenas e/ou orientação sexual/ identidade de gênero LGBTQIAP+ – aumentam a dificuldade de acesso a esse direito constitucionalmente previsto. Assim, o problema de pesquisa do presente trabalho é o acesso a programas de saúde por mulheres em situação de vulnerabilidade na cidade de Caarapó-MS. Os objetivos gerais consistiram em compreender os desdobramentos socioespaciais, no que concerne desvendar o meio geográfico definido pela exclusão social e o impacto no processo saúde-doença das mulheres. Outrossim, os objetivos específicos almejavam a compreensão de maneira crítica a dinâmica socioespacial da exclusão social em Caarapó-MS, revelar as condições do meio geográfico dos territórios da exclusão social e compreender o processo saúde-doença das mulheres inseridas nesse meio geográfico caracterizado como território de exclusão social. Para tanto, utilizamos metodologias de levantamento bibliográfico sobre temas pertinentes ao objeto da pesquisa (Desigualdades Socioespaciais, SUS, Feminismo, Saúde da Mulher, exclusão social e meio geográfico), levantamento de dados junto à Prefeitura Municipal, com o intuito de colher informações sobre a situação dos serviços de saúde na cidade, trabalho de campo para coleta de informações sobre o meio geográfico e o processo saúde-doença das mulheres em territórios de exclusão social. Como resultado da pesquisa constamos, a partir das

entrevistas qualitativas, que as mulheres em condições de exclusão social possuem baixo nível de escolaridade, encontram-se desocupadas, dependendo da renda do companheiro, residem em imóveis precários (material aparente, contra piso, sem forro e pequeno para a quantidade de moradores) e em áreas sem pavimentação, precária iluminação pública, pouca arborização, sem áreas de lazer e elevados índices de insegurança pública. As entrevistadas, que se deslocam exclusivamente a pé ou de bicicleta, classificam o acesso aos serviços de saúde como regular ou insatisfatório, sendo queixa recorrente a falta de humanização no atendimento nas unidades básicas de saúde, desde a recepção ao atendimento médico. As quatro mulheres entrevistadas relataram que apesar do atendimento por agente de saúde, os encaminhamentos específicos para saúde da mulher são precários ou não há atendimento específico. Concluimos, portanto, que o meio geográfico, atravessado pelos processos de exclusão social influenciam nas condições de acesso aos serviços de saúde das mulheres, precarizando ainda mais suas condições de vida.

Palavras-chave: Saúde da mulher, acesso à saúde, SUS, meio geográfico, Caarapó.